

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE (UNI E MULTIPROFISSIONAL)
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

APENDICE IV

ATESTADO DE DEFESA DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE PROGRAMA

Atesto para os devidos fins que Marcela Curi Vidigal defendeu Trabalho de Conclusão de Residência do **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E UNIPROFISSIONAL EM ÁREA DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA** com o título "**ASPECTOS NUTRICIONAIS NA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO: UMA ABORDAGEM PARA A QUALIDADE NO ALEITAMENTO MATERNO**", às 13 horas e 00 minutos do dia 26 de maio de 2017, frente à banca composta pelos Membros,

Titulares:

Prof. Dr. Elias José Oliveira

Unidade: FAMED/UFU.

Me. Fernanda Godoi Melo

Unidade: HC/UFU.

Profa. Dra. Carla Denari Giuliani

Unidade: FAMED/UFU.

Suplente:

Profa. Dra. Cristiane Martins Cunha

Unidade: FAMED/UFU.

tendo sido:

☒ APROVADO(A)

☐ REPROVADO(A)

Por ser verdade firmo o presente.

Uberlândia, 26 de maio de 2017.



Carlos Fernando Ronchi
Presidente da CO-TCR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO NUTRIÇÃO CLÍNICA

MARCELA CURI VIDIGAL

Aspectos Nutricionais na gestação e puerpério: uma abordagem para a qualidade no
aleitamento materno
Avaliação de PICO

UBERLÂNDIA – MG

2017

MARCELA CURI VIDIGAL

Aspectos Nutricionais na gestação e puerpério: uma abordagem para a qualidade no aleitamento materno

Avaliação de PICO

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia como um dos pré-requisitos para obtenção do título de especialista em Nutrição Clínica.

Orientador: Prof. Dr. Elias José Oliveira.

UBERLÂNDIA – MG

2017

AGRADECIMENTOS

Dedico em primeiro lugar à Deus, que me deu forças, saúde, sabedoria, para que pudesse realizar esse sonho.

Ao meu esposo André Luiz pelo apoio incondicional em todas as minhas decisões, pela paciência e compreensão. Agradeço também meu orientador pelo grande auxílio e disponibilidade sempre que precisava.

O meu muito obrigada!

“É melhor tentar e falhar, que preocupar – se é ver a vida passar; é melhor tentar, ainda que em vão, que sentar – se fazendo nada até o final. Eu prefiro na chuva caminhar, que em dias tristes em casa me esconder. Prefiro ser feliz, embora louco, que em conformidade viver...”.

Martin Luther King

RESUMO

O leite materno é considerado o alimento ideal para o bebê pois o mesmo atua no sistema imunológico da criança evitando alergias, infecções, diarreias doenças respiratórias dentre outras. Por isso é de extrema importância amamentar o bebê com o leite materno exclusivo até o sexto mês de vida, e com alimentos complementares até os dois anos de idade. Diante disso é de suma importância decrescer os aspectos nutricionais que tangem a gestante com a qualidade do leite durante aleitamento e puerpério. Este é um estudo de revisão bibliográfica realizada através de artigo publicados na íntegra no banco de dados da Sciello, Reben, BVS, Google, Revista Digital; publicados no período compreendido entre 2005 e 2016. Objetivou-se descrever a relação entre os aspectos nutricionais na gestação e puerpério na qualidade do aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Nutrição, Puerpério e Gestação.

ABSTRACT

Breast milk is considered the ideal food for the baby because it acts on the child's immune system avoiding allergies, infections, diarrhea and respiratory diseases among others. Therefore, it is extremely important breastfeeding the baby until six months old, and complementary food up to two years old. In addition, it is of utmost importance to decrease the nutritional aspects that refer to the pregnant woman with the quality of milk during breastfeeding and postpartum period. This study is a literature review by Article published in full in the databases of Sciello, Reben, VHL, Google, Digital Magazine; published between 2005 and 2016. The objective of this study was to describe the relationship between the nutritional aspects during pregnancy and puerperium in the quality of breast-feeding.

Keywords: Breast feeding, Nutrition, Puerperium and Pregnancy

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. JUSTIFICATIVA	09
3. OBJETIVOS	10
3.1 Objetivo Geral	10
3.2 Objetivos Específicos	10
4. METODOLOGIA	11
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
5.1 Características do leite materno.	12
5.2 Características das lactantes.	13
5.3 Características dos recém-nascidos.	15
6. CONCLUSÃO	19
7. REFERENCIAS	21
Tabela 1: Artigos Clínicos selecionados conforme a metodologia PICO com classificação Qualis Capes A2	26
Tabela 2: Artigos Clínicos selecionados conforme a metodologia PICO com classificação Qualis Capes B1	27
Tabela 3: Artigos não Clínicos selecionados conforme metodologia PICO	31

1. INTRODUÇÃO

A importância do leite materno como promotor de saúde e nutrição provém de muitos anos, mesmo antes da preconização do seu uso as civilizações antigas já o inseriram em sua cultura muito menos como aspecto nutricional e muito mais como a díade mãe e filho numa sintonia e complexidade psicológica e emocional extremamente indissociáveis. (ARAÚO, BESSERA, CHAVES 2006; ABRANCHES et al 2014; BALLARD, MORROW 2014). Mesmo diante de séculos de perpetuação da prática do aleitamento ressalta-se que apesar do reconhecimento prático do seu fator nutricional e emocional, existem as mesmas flutuações práticas vistas nos dias atuais. Ao se observar somente a cultura do Brasil, dados sugerem que a civilização indígena fazia uso da amamentação durante anos a fio não se preocupando com o desmame, entretanto com o passar dos anos esta relação tão enraizada entre pais e filhos tornou-se mais flexível com a inserção de amas de leite, geralmente negras que serviam de respaldo para os filhos de mulheres no tempo de império e colônia. (BOSI, MACHADO 2005). Já no século XIX por meio de diversos trabalhos realizados por médicos demonstrando insatisfação com tais atitudes em que o filho é negado pela mãe a qual descumpra seu papel quando não o alimenta volta-se para a díade mãe e filho. Vale ressaltar ainda que tal mudança de comportamento tem relação estreita com a inserção do capitalismo. Além disso, com o advento das pesquisas científicas logo foram incluídos na nutrição do bebê o leite de vaca e posteriormente o leite em pó (BOSI, MACHADO, 2005).

De acordo com o MINISTÉRIO DA SAÚDE (2015) o aleitamento materno é um processo de profunda relação entre mãe e bebê, com consequências benéficas no estado nutricional da criança bem como com sua melhora na capacidade de se defender de possíveis infecções. Além disso, os benefícios do leite materno se relacionam com ganhos tanto na fisiologia do bebê quanto no desenvolvimento cognitivo e emocional. Em contrapartida a mãe pode ter implicações tanto físicas quanto psíquicas durante o processo de amamentação (BOCOLINI, CARVALHO, OLIVEIRA 2015). Ainda de acordo com o órgão citado acima (MINISTÉRIO DA SAÚDE), a duração da amamentação deve ocorrer durante os primeiros dois ou três anos de vida, sendo o desmame um evento natural e pouco traumático. Na continuidade, o MINISTÉRIO DA SAÚDE (2015) enfatiza que não existem vantagens plausíveis para se iniciar a complementação da amamentação com alimentos, podendo este ser altamente prejudicial à saúde da criança, sendo citados malefícios quanto: maior número de hospitalizações por doenças

respiratórias, número elevado de episódios de diarreia e menor absorção de nutrientes como leite e zinco.

A ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE aponta ainda para problemas relacionados com a obesidade infantil, os números crescem a cada dia, transformando esta patologia num problema extremamente grave e de difícil tratamento. Uma maneira de prevenir a obesidade infantil relaciona-se com a amamentação exclusiva até os dois anos de idade.

Alguns autores sugerem que a qualidade do leite materno está diretamente relacionada com a prevenção de doenças gastrointestinais e respiratórias, sendo que as propriedades anti infecciosas do leite estão representadas por meio dos componentes celulares e solúveis. Os solúveis são imunoglobulinas (A, M, D, E e G) com predominância efetiva de IgA, lisozima e componentes do sistema complemento, bem como peptídeos oligossacarídeos e lipídeos. Já os componentes celulares são representados por linfócitos, macrófagos, fagócitos, célula epiteliais e plasmócitos (ARAÚJO, BESSERRA, CHAVES 2006; PASSANHA, CERVATO-MANCUSO, SILVA, 2010; BORTOLINE et al 2013). Os elementos oligossacarídeos são capazes de bloquear a ação dos pneumococos que se aderem a células receptoras nas faringes, além disso a presença de anticorpos está relacionada com a proteção contra vírus causadores da bronquite.

Partindo do pressuposto que a alimentação da mãe durante o processo gestacional implica na melhor ou pior qualidade do leite ofertado a criança, COTTA E COLS. (2009) em seu estudo objetivaram delinear os aspectos relacionados com os hábitos e práticas alimentares de gestantes e mães de crianças com idade inferior a 2 anos. Para tanto avaliaram um grupo de 83 mulheres, gestantes ou mães de crianças e observaram que houve um inadequado consumo de hídricos entre as mães e gestantes com valores ingeridos inferiores aos preconizados às lactantes (3,0 a 2,8 L/dia). O número de refeições realizadas durante o dia (dados sugerem pelo menos 6) indicou que tanto mães quanto gestantes se alimentam de forma errônea o que pode ocasionar sobrepeso e ocasionar mau qualidade no leite ofertado. Além disso observou-se que mães e gestante faziam uso excessivo de açúcar, componente que é transplacentario e que não acarreta ganhos ao bebe e crianças. Sendo assim, a não dieta não adequada das gestantes e mães podem comprometer de forma direta os seus filhos, por isso é necessário que sejam realizadas

campanhas de conscientização e qualificar profissionais de maneira a atender este tipo de paciente.

BOCOLINI, CARVALHO, OLIVEIRA (2015) de forma a identificar os motivos relacionados ao desmame precoce, avaliaram por meio de revisão sistemática da literatura 20 artigos de cunho epidemiológico, perfazendo um número de 77.866 crianças avaliadas. Observou-se que os fatores mais prevalentes entre as mulheres que justificam problemas de aleitamento materno exclusivo são: idade e escolaridade maternas, local da residência extremamente afastado do local de trabalho. Demonstrado que embora haja uma valorização deste tipo de amamentação problemas externos afetam no prolongamento do aleitamento e consequentemente problemas aos bebês.

SILVA (2015) objetivando avaliar as causas do desmame precoce, avaliou por meio de revisão bibliográfica sistemática artigos relacionados ao tema, e discute que quanto menor a escolaridade da mãe maiores são as chances do desmame precoce, este fato se baseia provavelmente na falta de conhecimento de tais mães com relação a eficiência e necessidade da amamentação por um tempo favorável. Os motivos pelos quais estas mães apontam o desmame relacionam-se com a falta de leite e que as mesmas devem voltar ao trabalho e não podem se deslocar para o trabalho, mais uma vez exigindo da saúde pública disponibilização de ferramentas que estimulem a amamentação e evitem o desmame precoce.

2. JUSTIFICATIVA

O papel do aleitamento materno como fator preponderante para ganho de nutrientes e formação de um sistema imunológico na criança é indiscutível e mundialmente aceito, visto que esta prática recorre de muitos anos e de bases científicas bastantes respaldadas. A maneira como a mãe se alimenta, associado a fatores como idade e estado nutricional antes e durante gestação são determinantes para a qualidade do leite e consequentemente a saúde do concepto.

Uma vez que os processos gestacionais se mantem em curso é de extrema importância avaliar o perfil nutricional desta gestante, bem como ganho de peso e evolução do concepto, pois a falta de uma alimentação balanceada e saudável pode comprometer o desenvolvimento embrionário bem como gerais problemas pós-natais, sendo citados prematuridade e o baixo peso ao nascer. Atualmente diante de tantos contrastes econômicos e da escassa atenção gratuita à saúde, muitas mulheres e adolescentes apresentam gestações de risco, as quais poderiam ser evitadas ou simplesmente controladas com uma orientação profissional efetiva bem como com o esclarecimento da importância entre nutrição e gestação.

Diante disso é de suma importância decrescer os aspectos nutricionais que tangem a gestante com a qualidade do leite durante aleitamento e puerpério.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Descrever a relação entre os aspectos nutricionais na gestação e puerpério na qualidade do aleitamento materno.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Correlacionar os aspectos nutricionais na gestação e puerpério com a qualidade do aleitamento materno, apontando para os alimentos que devem ser consumidos ou evitados para a melhoria da qualidade do leite.

Verificar a interferência da dieta gestacional e puerpério na qualidade do aleitamento Materno.

4. METODOLOGIA

A revisão literária sistemática permite uma análise nas políticas, práticas e decisões nas ações de saúde com base nas melhores publicações baseadas em evidências científicas (LOPES & FRACOLLI 2008).

O estudo aderiu a uma síntese investigativa através de um desenho integrado utilizando PICO (Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes” – desfecho) (SANTOS, PIMENTA, NOBRE 2007), norteador para a coleta de dados, um guia específico para extrair informações e classificar a qualidade dos resultados. A estratégia PICO foi aplicada para orientar a pergunta da revisão sistemática. Essa técnica identifica os aspectos chave População, Interesse e Contexto. Nesta revisão, a população abrange as gestantes e parturientes; Interesse, qualidade do aleitamento materno; Contexto, aspectos nutricionais das gestantes e puérperas. Após ajustar os objetivos do estudo ao PICO, a pergunta orientadora da revisão sistemática foi: Os aspectos nutricionais na gestação e puerpério comprometem a qualidade no aleitamento materno?

A Revisão bibliográfica foi feita pela técnica de sistemática e metassíntese, por meio de artigos científicos publicados e indexados em bases de dados eletrônicos tais como *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Sciverse Scopus* (Scopus), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Web of Science. Foram priorizados os artigos publicados entre os anos de 2005 e 2016, com a nota Qualis Capes A ou B1; analisados 40 artigos publicados na íntegra, sendo que apenas 5 artigos apresentaram os itens do método PICO e devido serem os únicos com dados de intervenção clínica. Foram utilizados os seguintes descritores: nutrição na gestação, nutrição no puerpério, qualidade do aleitamento materno.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados 5 artigos contemplando a metodologia de avaliação estratégica do PICO, na tabela 01 descreve os artigos. Podemos destacar que os autores Araujo, Beserra e Chaves (2011) ao realizar um estudo transversal, descritivo e qualitativo concluíram que crianças alimentadas com leite materno com um tempo inferior a 6 meses obtiveram índices maiores de obesidade comparadas com outras crianças alimentadas a mais tempo com o aleitamento materno exclusivo. Portanto o Ministério da Saúde destaca esta importante ação de alimentar as crianças exclusivas no período de seis meses de leite materno. Por outro lado, Gonçalves & Gonçalves (2009) em um estudo com recém-nascidos de muito baixo peso, se era necessário o enriquecimento do leite materno demonstrou ser eficiente. Já, Oliveira e col. (2010), em um estudo de seguimento de seis meses de duração, avaliaram o efeito da amamentação exclusiva e amamentação mista, leite materno humano com leite materno bovino, com efeitos nos níveis de hemoglobina do lactante, o resultado aponta para uma vantagem significativa para o aleitamento exclusivo para a própria espécie. Quando há uma mistura de aleitamento pode – se notar uma queda significativa dos níveis de elementos que promovem a anemia, entre eles o nível da hemoglobina ser anulado pelo leite bovino (LIMA et al 2012). No estudo que avaliou a influencia de suplementação de retinol na alimentação pós-parto em parturientes, evidenciou um aumento de imunoglobulina A no colostro, isso poderá contribuir para prevenção de doenças oftalmológicas nos primeiros dias de vida. Entretanto, Silva e col. (2014) em estudo comparativos com o leite da própria mãe e leite de Banco de Leite Humano evidenciou que crianças com padrão ineficaz de aleitamento, evoluíram em 60% para obesidade e sobre peso infantil.

5.1 Características do leite materno

A dieta da mãe pode modificar as características bioquímicas do leite, como: gosto, concentração de elementos palatáveis, na etapa da amamentação (colostro, transição ou maduro) e composição do leite. No entanto o colostro apresenta um valor energético de 67 kcal/100ml e está disponível entre 2 e 20 ml por mamada, com altas concentrações de vitaminas lipossolúveis, carotenoides e imunoglobulinas, sendo a IgA em maior concentração (90%), o que faz do leite um alimento protetor à aquele que o ingere (WALJI 2010; BALLARD & MORROW, 2014; SILVA 2015).

De acordo com Abranches e Cols. (2014) o leite materno constitui-se de macronutrientes, caseínas e proteínas do soro, estando respectivamente abundantes em 28% e 72% respectivamente. O teor de proteínas pode variar entre 0,5 a 2,6 g/100 ml, com fornecimento dos aminoácidos essenciais ao bebê. A galactose (hidrato de carbono), uma proteína importante, relaciona-se com a absorção de minerais como cálcio, zinco, ferro e magnésio, sendo capaz de fornecer lactose para a mineralização dos axônios neuronais. O teor da lactose varia entre 4,9 a 6,7 g/100 ml. (ABRANCHES et al 2014).

Com relação aos macrominerais encontrados no leite destacam-se: potássio, cálcio, sódio, fosforo e magnésio. Já os microminerais incluem zinco, ferro e cobre. Dentre os micronutrientes, estão presentes as vitaminas A, D, E, K (lipossolúveis) e vitaminas C e complexo B (PEREIRA et al 2010; DELGADO, 2010; PASSANHA, CERVATO – MANCUSO, SILVA 2010; PEREIRA ALFENAS ARAUJO 2013).

Segundo os autores Angelin, Ferreira, Kroth (2015) o leite materno representa um papel importante no que se refere ao imprinting metabólico do bebê uma vez que pode além de outras consequências alterar o número de adipócitos com consequente diferenciação metabólica. Diversos mecanismos estão envolvidos com leite humano tais como o desenvolvimento neuroendócrino e imunológico do bebê, o que reduz o número de infecções e aumenta a resistência quando no encontro de antígenos não conhecidos.

5.2 Características das lactantes

O período gestacional geralmente ocasiona diversas mudanças hormonais e comportamentais nas gestantes, que em sua maioria modificam suas dietas alimentares visando à manutenção do peso e também a qualidade do leite que será ofertado ao seu filho. No entanto, a maioria das gestantes não procuram profissionais capacitados, entre eles o nutricionista, e desenvolve sua dieta de acordo com mitos ou orientações pouco plausíveis. Dessa maneira nem sempre a mãe se prepara de forma nutricional adequada para a chegada deste filho, e neste contexto sugerem que a qualidade de seu leite afeta diretamente no desenvolvimento do bebê (KULAKAC et al.; 2007, BALLARD & MORROW, 2014, BOCOLINI, CARVALHO, OLIVEIRA, 2015).

Com o objetivo de caracterizar as modificações dietéticas maternas durante a gestação com impacto no aleitamento materno, FERREIRA E COLS (2010) realizaram

um estudo transversal e observacional com 122 mães/filhos, sendo que 99% das mães pretendiam amamentar e para tanto preferiram evitar alimentos como refrigerantes, chocolates, embutidos e café durante o período gestacional, após o nascimento apenas 67% das gestantes mantiveram o aleitamento exclusivo associado à continuidade parcial da dieta proposta anteriormente, sendo que 39% dos lactantes apresentaram cólicas. Os autores não conseguiram evidenciar quais alimentos se associavam a tais dores, entretanto, estimam que haja uma relação estreita entre consumo de alguns alimentos e as cólicas dos bebês.

Alguns alimentos são famosos por estarem relacionados às cólicas em bebês que o ingerem como no caso do trigo, produtos lácteos, café em excesso e citrinos e também alimentos extremamente manipulados pela indústria (NETTING, MIDDLETON, & MAKRIDES, 2014).

O ganho de peso gestacional é de extrema importância para a saúde e bem-estar da mãe e do bebê, este ganho ponderal se baseia numa tríade de produtos da concepção, expansão do tecido materno e reserva de gordura materna (COTA et al; 2009). Entretanto o ganho excessivo de peso durante a gestação pode ser um fator complicador no que tange o desenvolvimento de doenças tais como diabetes gestacional, pré-eclâmpsia e hipertensão (Ferreira et al; 2010). Diante disso, Cavaliães e Cols (2013) avaliaram um total de 253 gestantes, com o objetivo de verificar a relação entre ganho ponderal gestacional e a qualidade da saúde do bebê ao nascer usando aspectos como: peso, macrosomia, prematuridade e parto de cesariana. Nesta amostra avaliada, mais da metade (50,5%) das gestantes apresentaram ganho excessivo de peso, 29,7% ganho adequado e 18,8% ganho de peso insuficiente. Com relação aos conceitos, 1/3 nasceram por meio de cesariana, 5,7% prematuros e 7,1% com baixo peso. Entretanto o estudo não encontrou uma associação entre adequação do ganho de peso ponderal e as consequências nos nascituros.

O fato é que o ganho de peso durante a gestação é um problema nutricional de grande amplitude, necessitando de atenção pré-natal adequada. Alguns estudos sugerem que a privação ou uma alimentação deficiente pode ocasionar diversos problemas ao feto tais como modificação de expressão gênica e também alteração de estado de saúde geral até mesmo na vida adulta (FIGUEIREDO, 2015).

As necessidades nutricionais da mãe em períodos de amamentação são bastante elevadas e específicas exigindo nutrientes que colaborem com a formação do leite como: cálcio, zinco e magnésio. A sua nutrição deve estabelecer uma elevada qualidade de macro e micronutrientes que estarão presentes no leite e serão oferecidos ao bebê, sendo tais alimentos mais naturais e pouco processados quimicamente (WALJI, 2010).

5.3 Características dos recém-nascidos

De acordo com CAMINHA et al. (2010), estudos epidemiológicos estimando a ocorrência de mortes motivadas por diarreia aguda, diarreia persistente e disenteria foi superior nas idades entre 3 e 5 meses de idade, período comum de desmame. Além disso, os dados foram gritantes quando se comparou a forma de alimentação, com leite materno exclusivo ou fórmula, bem como a ausência de aleitamento e observou - se que o risco de morte estava 4 vezes maior em crianças que não faziam uso de leite materno e 21 vezes maior em crianças que não tiveram o aleitamento materno.

Esses dados são e demonstram a evidência significativa da necessidade de um aleitamento materno com períodos e frequências eficientes para a redução da mortalidade infantil e de doenças posteriores ao desmame. No Brasil, há leis (7/2009) que estimulam o aleitamento materno exclusivo ao nascer por um período de 4 a 6 meses (MIISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

A hipótese do aleitamento materno como uma ferramenta de proteção ao desenvolvimento de obesidade infantil não é recente. Dados apontam que bebês que recebem leite materno exclusivo ganham menos peso quando comparados àqueles que usaram outras fontes de alimentos (SIMON, 2008). Além disso, bebês que fazem uso de alimentos artificiais apresentam níveis de insulina circulantes elevados, o que pode ter como consequência o teor elevado de proteínas, aumentando os depósitos de gordura. Isto indica que o uso de fórmulas alimentares pode elevar o risco da obesidade infantil (SIMON, 2008).

Diante desta perspectiva ARAUJO; BESERRA; CHAVES (2006) verificaram que a amamentação ineficaz pode ser considerada um fator possibilitante da gênese da obesidade infantil. Estes, avaliaram 90 crianças entre dois e cinco anos de idade numa creche de Fortaleza e revelou - se que entre diversas variáveis, as crianças com sobrepeso

ou obesidade 60% tiveram um padrão de amamentação ineficaz (< 6 meses e não amamentou). O estudo possibilitou visualizar que o aleitamento materno é uma ação importante no cenário da prevenção da obesidade infantil e que quanto maior o tempo de aleitamento materno mais saudável em aspecto nutricional a criança.

A relação entre aleitamento materno e a possibilidade do desenvolvimento de Diabetes Mellitus ainda é bastante controversa, entretanto um estudo realizado por GIMENO E SOUZA (1998) que analisaram 1.390 crianças em idades pré-escolares, observaram que crianças com o aleitamento materno por pelo menos até cinco meses de vida é considerado um fator de proteção contra o diabetes, uma vez que o desenvolvimento da doença pode ser passível de prevenção, por outro lado, a exposição a produtos açucarados pode ser um fator determinante no desenvolvimento da doença. O efeito do leite materno tange as propriedades anti-infecciosas e sua utilização reduzir a exposição das crianças a agentes etiológicos presentes em leites e/ou formulas artificiais (PEREIRA et al. 2010).

Para avaliar a influência da amamentação no risco do desenvolvimento de diabetes mellitus, Pereira e Cols (2013) realizaram uma revisão bibliográfica por meio de banco de dados, avaliaram 21 estudos referentes ao tema e observaram que de acordo com os estudos, o leite humano contem substâncias capazes de promover a maturação do sistema imunológico, sendo este o fator predominante de proteção ao desenvolvimento de doenças como diabetes mellitus, e, que além disso o leite materno apresenta substâncias denominadas bioativas que fazem um equilíbrio energético e saciedade, o que tem por consequência a prevenção de ganho excessivo de peso. Concluem então que a falta de amamentação de leite materno seja um fator de risco modificável para diabetes tipo 1 e 2 e que os profissionais devem estimular estratégias que promovam a amamentação materna exclusiva e durante o tempo determinado pelo Ministério da Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Os pesquisadores Mozetic, Silva, Ganen (2016) realizaram uma revisão bibliográfica sistemática com intuito de verificar os mecanismos envolvidos na alimentação no período gestacional, lactação e até os dois anos da criança. Foi observado que a ingestão de ácidos graxos traz diversos benefícios durante o período gestacionais tais como: assegurar o desenvolvimento cerebral do feto, bem como, certificar a sua acuidade visual. Na gestante este componente está relacionado com prevenção de doenças

cardiovasculares e câncer de colo de útero. Entretanto o consumo excessivo de ácidos graxos trans podem causar efeitos maléficos como aumento da inflamação sistêmica, redução da função endotelial e risco aumentado de trombogênese.

De acordo com Bertoline e Cols. (2013) a prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e complementado até os dois anos ou mais deve ser mantido e estimulado por políticas públicas eficientes, além disso o oferecimento de outros leites para crianças, deve ser mínimo ou nenhum, devido aos inúmeros benefícios do aleitamento materno. Entretanto na ausência ou impossibilidade do aleitamento exclusivo a imposição de leite de vaca para crianças pequenas é maléfica e o uso de formulas é economicamente inviável para a maioria da população brasileira.

Para a maioria das mulheres lactantes a ineficiência da amamentação gera a necessidade de se recorrer a fórmulas ou uso de leite de vaca, este último sendo em pó ou líquido é o recurso mais barato e mais viável, entretanto deve ser utilizado com cautela e levando em considerações as orientações proferidas por profissionais de saúde qualificados para tanto. De acordo com o estudo feito por OLIVEIRA (2010) especula-se que o benefício conferido pelo leite materno sobre os níveis de hemoglobina é anulado pelo leite de vaca quando este é oferecido à criança concomitante durante o período de amamentação ao seio. Sabe-se que o leite de vaca integral exerce influência negativa na concentração de hemoglobina pela baixa concentração de ferro e alto teor de cálcio e caseína, fatores inibidores da absorção do mineral. O leite de vaca pode ainda ocasionar sangramento oculto nas fezes, cólicas intestinais, principalmente nos primeiros meses de vida, integrando assim, a lista de alimentos de efeito negativo sobre o estado nutricional de ferro nos lactentes. Segundo o MINISTÉRIO DA SAÚDE (2015) para crianças menores de 4 meses é necessário diluir o leite de vaca e complementar de forma concomitante com vitamina C. A partir dos quatro meses de vida não é necessário que o leite de vaca seja diluído e se faz imprescindível a introdução de água e demais alimentos complementares. Vale ressaltar que o consumo de leite de vaca não deve exceder 500ml/dia.

A passagem de uma dieta com alto teor de gordura como a encontrada durante o aleitamento exclusivo para uma dieta rica em outros componentes como hidratos faz com que ocorra severas adaptações hormonais no indivíduo o que repercute tanto no processo de crescimento quanto a adaptabilidade digestiva da criança, Guerra e Cols (2012)

sugerem que a partir do sexto mês de idade o latente já está preparado de forma fisiológica para aceitar qualquer tipo de alimento uma vez que já houve a maturação estrutural e funcional do rim e do tubo digestivo.

De acordo com vários estudos observam - se que o perfil do crescimento estaturo-ponderal em crianças alimentadas exclusivamente com leite materno é notadamente superior à das alimentadas com fórmulas, tendo uma nítida desaceleração ao longo do segundo quadrimestre de vida. Entretanto, estudos avaliados pela *European Food Safety Authority* não apontam relações entre velocidade de crescimento e aleitamento exclusivo ou com fórmulas, mas estes mesmos estudos concluem que a administração de alimentos, sobretudo antes dos 4 meses de idade, pode acarretar problemas cardiovasculares e desenvolvimento de diabetes mellitus devido ao ganho substancial de peso por este grupo de criança (GUERRA et al; 2012, KOLETZKO et al. 2012, MOZETIC, SILVA, GANEN, 2016).

Um trabalho proposto por Silva e Cols (2014) objetivou avaliar se existe um ganho de peso ponderal no recém-nascido alimentado com leite da própria mãe quando comparado àquele oferecido por bancos de leite. Para tanto um estudo comparativo, descritivo e quantitativo comparou 39 crianças recém-nascidas e observou que a maioria das crianças receberam leite materno e leite doado concomitantemente e apenas uma pequena parcela recebeu leite exclusivo da mãe, observou se que neste último grupo o ganho de peso apresentado foi relativamente maior do que os demais, mas não se conseguiu traçar um perfil estatístico satisfatório.

Crianças amamentadas e lactantes são um grupo de risco para deficiência de vitamina A uma vez que a carência da mãe com relação a este composto pode gerar a ineficiência do estado nutricional do bebê e consequentemente aumenta o risco da morbimortalidade infantil. Dessa maneira a suplementação de vitamina A é uma estratégia da Saúde Pública bastante eficiente para melhorar a sobrevivência infantil diminuindo a incidência de doenças como sarampo e diarreia grave, fato este, realizado por meio da vacinação (LIMA et al.; 2012).

6. CONCLUSÃO

Apesar de reconhecida, valorizada e preconizada pela Organização Mundial da Saúde, e de inúmeros dados que comprovam a necessidade e o benefício do aleitamento materno como forma exclusiva de alimentação até o 6º mês de vida, este, tem sido pouco praticado. Para a obtenção de melhores resultados em relação à amamentação exclusiva até o sexto mês de vida, sem introdução precoce de outros alimentos, através da mamadeira, ou de outra forma, considera-se importante que as informações relacionadas às vantagens da amamentação e as desvantagens da introdução precoce de outros alimentos, bem como os prejuízos do uso de chupetas e mamadeiras, sejam fornecidas o mais cedo possível, preferencialmente durante a gestação, no pré - natal. Além disso, a sociedade trabalhar com ações de promoção, estímulo e apoio a amamentação, os trabalhos científicos evidenciam o quão importante é a atuação da Enfermagem na assistência de qualidade da gestante e da puérpera, deste o pré ao pós-parto no processo saúde materno – infantil.

Com base na revisão da literatura mostrou-se a importância da necessidade de se manter a amamentação exclusiva até os seis meses de vida e a amamentação até os dois anos ou mais, com a introdução de uma alimentação complementar adequada. O leite materno é o alimento ideal para o bebê até os seis meses de vida não havendo a necessidade de complementá-lo com nenhum alimento sólido ou líquido, diminuindo assim as chances de se contrair as doenças específicas da idade.

Ficou evidenciado neste trabalho que o aleitamento materno exclusivo é importante e benéfico não só para a criança em seu desenvolvimento físico, mas também para a mãe em sua recuperação pós-parto e prevenção de diversas doenças e problemas correlacionados a amamentação.

O desmame precoce e a introdução de uma alimentação inadequada oferece risco de mortalidade à criança e o surgimento de várias doenças metabólicas. A nutrição adequada é fundamental, já que a mesma pode impactar profundamente no desenvolvimento e na programação metabólica da criança e refletir na saúde em sua vida adulta. O aleitamento materno é de extrema importância para o recém-nascido, sendo uma de suas primeiras experiências nutricionais, mostrando grandes benefícios na redução de

alguns parâmetros da síndrome metabólica, como dislipidemias, diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica além de efeito protetor contra doenças cardiovasculares.

Do ponto de vista nutricional pode se considerar o leite materno como o melhor alimento a ser oferecido para a criança prematura, mas do ponto de vista clínico é importante à realização de estudos que estabeleçam adequadamente a relação do potencial nutricional e de crescimento ao desenvolvimento destes neonatos prematuros.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ABRANCHES, A. D.; SOARES, F. V. M.; JUNIOR, G. S. C.; MOREIRA, M. E. L.; Freezing and Thawing Effects On Fat, Protein, and Lactose Levels Of Human Natural Milk Administered By Gavage and Continuous Infusion; *Jornal de Pediatria*; v:90(4); p:384-388; Rio de Janeiro; 2014. Disponível em : <<https://doi.org/10.1016/j.jpedp.2014.05.003>>. Acesso em 23/10/2016.

ANGELIN, P.; FERREIRA, P. F.; KROTH, A. E.; Relação Entre o Aleitamento Materno e a Obesidade; XXIII Seminário de Iniciação Científica; Relatório técnico-científico; 2015.

ARAÚJO, M. F. M.; BESERRA, E. P.; CHAVES, E. S.; O Papel da Amamentação Ineficaz na Gênese da Obesidade Infantil: Um Aspecto Para a Investigação de Enfermagem; *Acta paulista de enfermagem*; v:19 n:4; São Paulo; Out./Dez. 2006 Disponível em: <doi: 10.1590/S0103-21002006000400014>. Acesso em 01/11/2016

BALLARD, O.; MORROW, A. L. ; Human Milk Composition: Nutrients and Bioactive Factors; *Pediatrics Clin North Am.* Author manuscript; Fev. 2014. Disponível em: <doi: 10.1016 /j.pcl.2012.10.002>. Acesso em 01/11/2016

BORTOLINE, G. A.; VITOLO, M. R.; GUBERTI, M. B.; SANTOS, L. M. P.; Early Cow's Milk Consumption Among Brazilian Children: Results of a National Survey; *Jornal de Pediatria*; v:89(6); p:608–613; Rio de Janeiro, Abr 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jped.2013.04.003>>. Acesso em 15/11/2016

BOCOLINI, C. S.; CARVALHO, L. C.; OLIVEIRA M. I. C.; Fatores Associados ao Aleitamento Materno Exclusivo nos Primeiros Seis Meses de Vida no Brasil: Revisão Sistemática, *Revista Saúde Pública*; v:49; p:91; 12 abr. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005971>> Acesso em: 15/10/2016

BOSI, M. L. M.; MACHADO M. T.; Amamentação: Um Resgate Histórico; *CADERNOS ESP - Escola De Saúde Pública Do Ceará*; v:1 n:1; Dez. 2005.

CAMINHA, M. F. C.; SERVA, V. B.; ARRUDA, I. K. G.; BATISTA FILHO, M.; Aspectos Históricos, Científicos, Socioeconômicos e Institucionais do Aleitamento Materno; *Revista Brasileira Saúde Materna Infantil*; v:10 (1); p:25-37; Recife; Mar.

2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1519-38292010000100003>>. Acesso em 13/11/2016.

CARVALHÃES, M. A. B. L.; GOMES, C. B.; MALTA, M. B.; PAPINI, S. J.; PARADA, C. M. G. L.; Sobrepeso Pré-Gestacional Associa-se a Ganho Ponderal Excessivo na Gestação; Revista Brasileira de Ginecologia Obstetrícia; v:35(11); p:523-9; 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032013001100008>>. Acesso em 23/11/2016.

COTTA, R. M. M.; COSTA, G. D.; REIS, R. S.; SANT'ANA, L. F. R.; RODRIGUES, J. F. C.; CASTRO, F. A. F.; CAMPOS, A. C. M.; Aspectos Relacionados aos Hábitos e Práticas Alimentares de Gestantes e Mães de Crianças Menores de Dois Anos de Idade: O Programa Saúde da Família em Pauta; O Mundo da Saúde; v:33(3); p:294-302; São Paulo;2009. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mis-24279>>. <<https://doi.org/10.15343/0104-7809.200933.3.5>> Acesso em 23/11/2016.

DELGADO, A. F.; FALCÃO, M. C.; CARRAZZA, F. R.; Princípios do suporte nutricional em Pediatria; Jornal de Pediatria; v:76; Supl.3; 2000. Disponível em: <<http://www.jped.com.br/conteudo/00-76-S330/port.pdf>>. Acesso em 30/11/2016.

FERREIRA, R.; NEVES, R.; VIRELLA, D.; FERREIRA, G. C.; Amamentação e Dieta Materna: Influência de Mitos e Preconceitos; Acta Pediatra Portuguesa; v:41(3); p:105-10; 2010. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/71735819.pdf>>. Acesso em 28/11/2016.

FIGUEIREDO, M. C. D.; BUENO, M. P.; RIBEIRO, C. C.; LIMA, P. A.; SILVA, I. T.; Banco de Leite Humano: O Apoio à Amamentação e a Duração do Aleitamento Materno Exclusivo; Journal of Human Growth and Development; v: 25(2); p:204-210; 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7322/JHGD.103016>>. Acesso em 15/10/2016.

GIMENO, S. G. A.; SOUZA, J. M. P.; Amamentação ao Seio, Amamentação com Leite de Vaca e o Diabetes Mellitus Tipo 1: Examinando as Evidências ; Revista Brasileira de Epidemiologia Rev. Bras. Epidemiologia; v:1(1); 1998. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X1998000100002>>. Acesso em 03/11/2016.

GUERRA, A.; RÊGO, C.; SILVA, D.; FERREIRA, G. C.; MANSILHA, H.; ANTUNES, H.; FERREIRA, R.; Alimentação e Nutrição do Lactente; Acta Pediátrica Portuguesa

Sociedade Portuguesa de Pediatria; v:43(2); p:17-S40; Jul. 2012. Disponível em: <https://www.spp.pt/UserFiles/file/Protocolos/Alimentacao_Nutricao_Lactente.pdf>. Acesso em 03/11/2016.

GONÇALVES, A. B.; JORGE, S. M.; GONÇALVES, A. L.; Comparação Entre Duas Dietas à Base de Leite Humano em Relação ao Crescimento e à Mineralização Óssea de Recém-Nascidos de Muito Baixo Peso; Revista Paulista de Pediatria; v:27(4); p:395-401; 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-05822009000400008>>. Acesso em 18/09/2016.

KOLETZKO, S.; NIGGEMANN, B.; ARATO, A.; DIAS, J. A.; HEUSCHKEL, R.; HUSBY, S.; MEARIN, M. L.; PAPADOPOULOU, A.; RUEMMELE, F. M.; STAIANO, A.; SCHAÛPPI, M. G.; VANDENPLAS, Y.; Diagnostic Approach and Management of Cow's-Milk Protein Allergy in Infants and Children: ESPGHAN GI Committee Practical Guidelines; Medical Position Paper; v55(2); Ago 2012. Disponível em: <<http://spgpt/media/1066/pdf5aplv.pdf>>. <<https://doi.org/10.1097/MPG.0b013e31825c9482>> Acesso em 18/09/2016.

KULAKAC, O.; ONCEL, S.; MEYDANLIOGLU, A.; MUSLU, L.; The Opinions of Employed Mothers About Their Own Nutrition During Lactation: A Questionnaire Survey; International Journal of Nursing Studies; v:44(4); p:589-600; 2007. <<https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2006.03.003>>. Acesso em 11/11/2016

LIMA, M. S. R.; RIBEIRO, P. P. C.; MEDEIROS, J. M. S.; SILVA, I. F.; MEDEIROS, A. C. P.; DIMENSTEIN, R.; Influence of Postpartum Supplementation With Vitamin A on The Levels of Immunoglobulin A in Human Colostrum; Jornal de Pediatria; v:88(2); 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/jped/v88n2/a03v88n2.pdf>>. <<https://doi.org/10.2223/JPED.2162>>. Acesso em 15/08/2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica; SAÚDE DA CRIANÇA: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar; Brasília; 2015. Acesso em 20/10/2016

MOZETIC, R. M.; SILVA, S. D. C.; GANEN, A. P.; A Importância da Nutrição nos Primeiros Mil dias; Revista Eletrônica Acervo Saúde, v:8 (2); p:876-884; 2016.

NETTING MJ, MIDDLETON PF, MAKRIDES M. NUTRITION; A dieta materna durante a gestação e lactação afeta o desfecho para o filho? Uma revisão sistemática de abordagens baseadas em alimentos; VIII Simpósio de Alergia Alimentar e X Jornada em Alimentação Pediátrica; v:30(11-12); p:1225-41; nov. 2014.

OLIVEIRA, A. S.; SILVA, R. C. R.; FIACCONE, R. L.; PINTO, E. J.; ASSIS, A. M. O.; Efeito da Duração da Amamentação Exclusiva e Mista Sobre os Níveis de Hemoglobina nos Primeiros Seis Meses de Vida: Um Estudo de Seguimento; Caderno de Saúde Pública; v:26(2); Rio de Janeiro; Fev 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010000200020>>. Acesso em 23/11/2016.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE; Google Analytics. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/amamentacao-alimentacao-complementar-e-desnutricao>>. Acesso em 23/11/2016.

PASSANHA, A.; CERVATO-MANCUSO, A. M.; SILVA, M. E. M. P.; Elementos Protetores do Leite Materno na Prevenção de Doenças Gastrointestinais e Respiratórias; Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano; v:20(2); p:351-360; 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v20n2/17.pdf>>. <<https://doi.org/10.7322/jhgd.19972>>. Acesso em 30/11/2016.

PEREIRA, P. F.; ALFENAS, R. C. G. e ARAÚJO, R. M. A.; Does Breastfeeding Influence The Risk of Developing Diabetes Mellitus in Children? A Review of Current Evidence; Jornal de Pediatria; p:7-15; Rio de Janeiro; 26 Mar. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jped.2013.02.024>>. Acesso em 28/11/2016.

PEREIRA, R. S. V.; OLIVEIRA, M. I. C.; ANDRADE, C. L. T.; BRITO, A. S.; Fatores Associados ao Aleitamento Materno Exclusivo: O Papel do Cuidado na Atenção Básica; Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v:26(12); p:2343-2354, Out. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010001200013>>. Acesso em 25/11/2016.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M; NOBRE, M. R. C.; A Estratégia PICO para a Construção da Pergunta de Pesquisa e Busca de Evidências; Revista Latino-americana de Enfermagem; mai-jun; 2007; disponível em: www.eerp.usp.br/rlae <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>>. Acesso em 25/11/2016.

SILVA, A. M.; Desmame Precoce: Causas e Consequências, Revista Brasileira de Informações Científicas; vol:6 n:1; Mar. 2015. Disponível em: <<http://ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/489>>. Acesso em 18/11/2016

SILVA, R. K. C.; SOUZA, N. L.; SILVA, R. A. R.; SILVA, J. B.; LADISLÁO, N. B. P. R.; OLIVEIRA, S. I. M.; O Ganho de Peso em Prematuros Relacionado ao Tipo de Leite; Revista Eletrônica de Enfermagem; v:16(3); p:535-41; Set. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/ree.v16i3.21748>>. Acesso em 23/11/2016

SIMON, V. G. N.; SOUZA, J. M. P.; SOUZA, S. B.; Aleitamento Materno, Alimentação Complementar, Sobrepeso e Obesidade em Pré-Escolares; Revista de Saúde Pública; v:43(1); p:60-9; 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102009000100008>>. Acesso em 30/11/2016

WALJI, H.; Nutrição e Saúde (2a ed.). Lisboa: Editorial Estampa, Lda.; 2010

8. ANEXOS

Tabela1: Artigos Clínicos com classificação Qualis Capes A2

						P	I	C	O
Autores	Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Métodos/intervenção	Resultado	Paciente	Intervenção	Comparação	Outcome
Márcio Flávio M. de Araújo; Eveline P. Beserra; Emilia S. Chaves	2011	Estudo transversal, descritivo e quantitativo	Verificar a amamentação ineficaz como um fator que possibilitaria a gênese da obesidade infantil	Foram avaliadas 90 crianças entre dois e cinco anos de idade numa creche.	Essa avaliação revelou a seguinte condição nutricional: 57,7% (eutróficas), 14,4% (com sobrepeso), 13,3% (obesas), 11,1% (com baixo peso) e 3,3% (desnutridas). O cenário que envolvia as crianças com sobrepeso ou obesidade foi o seguinte: 60% tiveram um padrão de amamentação ineficaz (< 6 meses e não mamou); 60% viviam em famílias com uma renda mensal de menos de um salário mínimo.	Crianças entre 2 e 5 anos	Controle de alimentação com leite materno	Crianças amamentadas com leite materno exclusivo ou demais alimentos	Crianças alimentadas com leite materno em tempo inferior a 6 meses obtiveram índices maiores de obesidade

Tabela2: Artigos Clínicos com classificação Qualis Capes B1

						P	I	C	O
Autores	Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Métodos/intervenção	Resultado	Paciente	Intervenção	Comparação	Outcome
Ana Beatriz Gonçalves; Salim Moisés Jorge; Arthur Lopes Gonçalves	2009	Estudo comparativo, descritivo e quantitativo	Comparar a eficácia e tolerabilidade de duas dietas à base de leite humano acrescido de fórmula láctea ou complemento nutricional especial.	Avaliação e acompanhamento de 25 recém-nascidos de muito baixo peso	Ambas as dietas foram bem toleradas. O leite humano enriquecido com formula láctea mostrou mais eficiente em relação ao ganho de peso e ao metabolismo ósseo em comparação ao leite humano acrescido de complemento nutricional.	Recém-nascidos de baixo peso	Alimentação enriquecida com dois complementos	Leite humano enriquecido com LH+FM 85® (5g/100mL LH) ou leite humano enriquecido com LH+PreNan® (em volumes iguais)	Leite humano enriquecido com formula láctea mostrou-se mais eficiente

Andréa S. de Oliveira; Rita de Cássia R. Silva; Rosemary L. Fiaccone; Elizabete de J. Pinto e Ana Marlúcia O. Assis	2010	Estudo de seguimento com seis meses de duração	Avaliar o efeito da duração da amamentação exclusiva e mista sobre os níveis de hemoglobina de lactentes.	Mensalmente as crianças eram submetidas ao exame de sangue para avaliação dos níveis de hemoglobina e realizava-se coleta de dados de consumo alimentar, trata-se de um estudo de seguimento com seis meses de duração	Constatou-se um incremento de 0,091g/dL nos níveis de hemoglobina a cada mês de duração de aleitamento materno exclusivo, enquanto, a cada mês de duração de aleitamento materno misto, os níveis de hemoglobina declinaram em 0,097g/dL. Concluiu-se que as práticas alimentares inadequadas parecem estar diretamente envolvidas na etiologia da deficiência nutricional de ferro nesse período da vida	Crianças recém-nascidos	Receber alimentação exclusiva com leite materno	Receber alimentação mista, leite materno e leite de vaca	Os resultados da presente investigação apontam para o efeito benéfico do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida e especula-se que o benefício conferido pelo leite materno sobre os níveis de hemoglobina é anulado pelo leite de vaca quando este é oferecido à criança durante o período de amamentação ao seio
--	-------------	---	--	---	--	--------------------------------	--	---	--

Mayara S. R. Lima, Penha P. C. Ribeiro, Jovilma M. S. Medeiros, Isabelle F. Silva, Ana C. P. Medeiros e Roberto Dimenstein	2012	Estudo comparativo, descritivo e quantitativo	Avaliar a influência da suplementação com palmitato de retinol no pós-parto imediato sobre os níveis de imunoglobulina A secretora (SIgA) no colostro.	Ensaio clínico realizado com 96 parturientes	Os resultados obtidos mostram que a vitamina A é importante na imunidade, pois sugerem a modulação da produção de anticorpos por essa vitamina, apontando que a suplementação pode ser considerada uma alternativa eficaz para melhorar, além do estado nutricional, a imunidade de lactantes e seus recém-nascidos	Parturientes	Suplementação com palmitato de retinol	Parturientes sem suplementação	As parturientes com suplementação apresentam mais imunoglobulina A no colostro
--	------	---	--	--	---	--------------	--	--------------------------------	--

Rhuama K. C. e Silva; Nilba L. de Souza; Richardson A. R. da Silva; João B. da Silva; Naira B. P. R. Ladislão; Samara I. M. de Oliveira	2014	Estudo comparativo, descritivo e quantitativo	Avaliar se existe um ganho de peso ponderal no recém-nascido alimentado com leite da própria mãe quando comprado a aquele oferecido por bancos de leite	Observou o ganho de peso ou não em 39 crianças recém-nascidas prematuras alimentadas com leite materno ou leite de banco de leite	Observou se que crianças alimentadas com leite da própria mãe apresentaram um ganho de peso relativamente maior do que os demais, mas não se conseguiu traçar um perfil estatístico satisfatório.	Crianças recém-nascidas	Controle para alimentação eficaz segundo critérios da OMS	Crianças com alimentação ineficaz	O estudo possibilitou visualizar o aleitamento materno como uma ação importante no cenário da prevenção da obesidade infantil; posto que 60% das crianças com excesso de peso (sobrepeso ou obesidade) do estudo apresentaram um padrão de amamentação ineficaz
---	------	---	---	---	---	-------------------------	---	-----------------------------------	---

Tabela 3: Artigos não-clínicos

Autores	Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Métodos/intervenção	Resultado
Anaine Maria da Silva	2015	Artigo de Revisão da Literatura	Identificar as causas e consequências do desmame precoce nos primeiros seis meses de vida da criança.	Análise de artigos científicos nas bases de dados eletrônicas.	Apesar dos benefícios do aleitamento materno serem evidentes, muitas mães ainda iniciam o desmame bem mais cedo do que deveria, podendo acarretar consequências à criança. Com a introdução do leite artificial, a criança deixa de receber elementos essenciais. Alguns artifícios como o uso de chupetas e mamadeiras são determinantes para o desmame e muitas vezes as mães não tem o conhecimento do mal que os mesmos podem causar. A falta de experiência de muitas mães e as condições socioeconômicas são fatores que levam ao desmame, mas em alguns casos a decisão do desmame vem da própria vontade materna por questões de vaidade, valores culturais e mitos que envolvem a amamentação.
Andreia A. Oliveira; Sheila V. e Castro; Nilma Maria V. Lessa	2008	Artigo de Revisão da Literatura	Verificar os aspectos do aleitamento materno	Análise de artigos relacionados ao objetivo descrito	O aleitamento materno é fundamental para o bebê, oferecendo-lhe todos os nutrientes necessários em quantidades e qualidade adequadas. Isso ocorre, pois estes nutrientes estão em maior biodisponibilidade do que nos outros alimentos que são introduzidos à alimentação do bebê em tempos inadequados. Portanto é imprescindível que os profissionais de saúde estejam devidamente treinados para informar sobre a correta maneira de se amamentar um bebê, as possíveis intercorrências que podem acontecer, indicar ou restringir o uso de medicamentos, além de exercer seu papel de estímulo ao aleitamento materno

Clícia V. C. Gradim; Maria Cláudia Magalhães; Marília de Cássia F. Faria; Cássia Irene S. Arantes	2011	Estudo quantitativo, descritivo do tipo exploratório	Verificar se mulheres que amamentaram fazem relação deste ato como um fator de proteção para o câncer de mama	Aplicação de formulário em 200 mulheres que amamentaram usuárias de um ambulatório municipal	O índice de associação entre aleitamento materno e o câncer de mama foi de 38%. A escolaridade esteve significativamente associada ao conhecimento da amamentação não exclusiva como um fator de proteção para essa neoplasia mamária.
Cristiano S. Boccolini; Márcia L. de Carvalho; Maria Inês C. de Oliveira	2015	Artigo de Revisão	Identificar fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil.	Revisão sistemática de estudos epidemiológicos conduzidos no Brasil com o aleitamento materno exclusivo como desfecho.	Foram identificados 36 fatores associados ao aleitamento materno exclusivo, sendo mais frequentemente associados os fatores distais. O modelo teórico desenvolvido pode contribuir para a condução de futuras pesquisas e os fatores associados ao aleitamento materno exclusivo podem subsidiar políticas públicas em saúde e nutrição.
Elizandra Cadoná Vicari	2013	Artigo de Revisão de literatura	Apresentar uma revisão bibliográfica sobre o aleitamento materno, a introdução da alimentação complementar e sua relação com a obesidade infantil.	Revisão de literatura, entre 2000 e 2012, de artigos científicos sobre o tema	A prática do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e após a introdução de uma alimentação complementar adequada e sua manutenção até os dois anos ou mais é considerado o hábito alimentar mais saudável nessa fase da vida. O aleitamento materno pode ter um efeito protetor contra a obesidade infantil.

Franciele Ballestreri; Silvania Moraes Bottaro	2010	Artigo de Revisão de literatura	Verificar os benefícios e controvérsias emergentes da dieta do recém-nascido pré-termo, por meio do leite materno, leite materno fortificado e o uso somente de fórmulas especiais.	Revisão de literatura, retrospectiva, entre 1995 e 2007, de artigos científicos sobre o tema	Do ponto de vista nutricional o leite materno como o melhor alimento a ser oferecido para a criança prematura, mas do ponto de vista clínico é importante a realização de estudos que estabeleçam adequadamente a relação do potencial nutricional com o crescimento e desenvolvimento do prematuro
Gabriela R. Ferreira; Taila C. F. Lima; Natalia M. D. Coelho; Patrícia M. S. Grilo; Regina Q. Gonçalves	2016	Artigo de Revisão Literária	Mostrar-se os benefícios, tanto para a mãe, quanto para o filho, do aleitamento materno exclusivo, bem como a importância do papel da Enfermagem orientação deste período fundamental	Análise de artigos científicos nas bases de dados eletrônicas.	A utilização do aleitamento materno exclusivo é importante e benéfica não só para a criança em seu desenvolvimento físico e psicológico, mas também para a mãe em sua recuperação pós-parto e prevenção de diversas doenças e problemas correlacionados a amamentação. Foram abordados benefícios e dificuldades que esta mãe possivelmente irá encontrar, dessa forma mostrando a importância do profissional de Enfermagem, com seu conhecimento técnico – científico apoiando e prestando uma assistência de qualidade para auxiliar a mãe a vencer as dificuldades e problemas no pré e no pós-parto

Gabyella S. Batista; Ana Maria F. de Freitas; Adriana Haack	2009	Artigo de Revisão	Investigar as possíveis relações entre a hipersensibilidade alimentar com o desmame precoce, a introdução prematura de outros alimentos e relatar as estratégias de prevenção e tratamento da alergia alimentar sob o ponto de vista nutricional.	Análise de artigos científicos nas bases de dados eletrônicas.	O tratamento da alergia alimentar é essencialmente nutricional, portanto, a participação e o aprimoramento do nutricionista são fundamentais para a prevenção e tratamento das alergias alimentares impedindo a progressão da doença e a piora das manifestações alérgicas entre os neonatos e lactentes.
Joana Daniel Bordalo	2008	Revisão Bibliográfica	Avaliar o atual “estado de arte” do aleitamento materno, assim como realçar a importância desta prática para o lactente, para a mãe e para a própria sociedade.	Revisão bibliográfica sobre aleitamento materno, relactação e lactação induzida com análise de toda documentação encontrada sobre o tema	Existem múltiplas razões para que as mães interrompam o aleitamento aos seus filhos. No entanto, a sua promoção, proteção e apoio recaem diretamente no domínio dos direitos humanos. O direito da mulher a amamentar, quando e onde for necessário, deve ser protegido. Afinal, a amamentação, traz benefícios ao bebê mas também à mãe, à família, à sociedade e até ao nosso planeta azul.

Leandro Meirelles Nunes	2015	Artigo de Revisão	Avaliar os possíveis efeitos benéficos do leite humano na infância e por toda a vida do indivíduo; e analisar benefícios que o ato de amamentar pode trazer à mulher	Análise de artigos relacionados ao objetivo descrito	O aleitamento materno é uma prática simples e factível de promover saúde diminuindo a morbimortalidade infantil. Revisões sistemáticas e metanálises sugerem associação menor risco de aparecimento de doenças crônicas, tais como diabetes mellitus tipo, diabetes mellitus e sobrepeso/obesidade. A prática do aleitamento materno traz também importantes benefícios para a saúde da mulher que amamenta como menor incidência de diabetes mellitus tipo II; menor incidência de síndrome metabólica; proteção contra o aparecimento do câncer de mama; entre outras.
Luiz Antonio Del Ciampo; Rubens G. Ricco; Ivan S.i Ferraz, Julio C. Daneluzzi; Carlos Eduardo M. Junior	2009	Estudo comparativo, descritivo e quantitativo	Conhecer a opinião de nutrizes sobre o consumo de alimentos em sua dieta durante o período de amamentação e identificar as possíveis restrições alimentares a que estão sujeitas	Estudo transversal realizado por análise de questionário aplicado às mães de crianças	Mais da metade das lactantes entrevistadas considera que há alimentos que não devem ser consumidos durante o período de lactação, o que não encontra respaldo científico. Essas práticas restritivas podem interferir na nutrição da lactante e, consequentemente, na prática do aleitamento materno.

Maria Antonieta de B. L. Carvalhaes; Caroline de B. Gomes; Máira B. Malta; Sílvia J. Papini; Cristina Maria G. de L. Parada	2013	Descritivo	Verificar a relação entre ganho ponderal gestacional e a qualidade da saúde do bebê ao nascer usando aspectos como peso, macrosomia prematuridade e parto cesárea	Avaliação de 253 mulheres gestantes e pós nascimentos dos bebês	50,5% das gestantes apresentaram ganho excessivo de peso, 29,7% ganho adequado e 18,8% ganho de peso insuficiente. Com relação aos conceitos, 1/3 nasceram por meio de cesariana, 5,7% prematuros, 7,1% com baixo peso e 4,7% monossômicos.
Maria de Fátima Costa Caminha; Vilneide Braga Serva; Ilma Kruze Grande de Arruda; Malaquias Batista Filho	2010	Estudo epidemiológico observacional	Verificar a ocorrência de mortes motivadas por diarreia aguda, diarreia persistente e disenteria	Análise de prontuários em hospitais	Observou-se que o risco de morte estava 4 vezes maior em crianças que não faziam uso de leite materno e 21 vezes maior em crianças não expostas ao aleitamento.
Maria Zilda Oliveira Martins; Licia Santos Santana	2013	Artigo de Revisão	Levantar dados e discutir informações atuais sobre o benefício da amamentação para mulher.	Revisão da literatura realizada por meio de produções científicas.	Pôde-se constatar que os benefícios da amamentação para saúde materna são pouco abordados. As benfeitorias que o aleitamento materno traz à criança são os tópicos mais relevantes ao abordar o tema amamentação. A mulher precisa ser informada da importância do o aleitamento materno para sua saúde e que o mesmo não beneficia exclusivamente a criança; o seu corpo também sofre influência ao realiza-lo.

Marta M. A. de S. Santos; Mirian R. Baião; Denise C. de Barros; Alessandra de A. Pinto; Priscila La M. Pedrosa; Claudia Saunders	2012	Artigo de Revisão	Identificar associação entre estado nutricional pré-gestacional, ganho ponderal materno e condições do pré-natal com os desfechos prematuridade e baixo peso ao nascer (BPN) em filhos de mães adolescentes.	Estudo transversal com 542 pares de puérperas adolescentes e conceptos atendidos em uma maternidade pública do município do Rio de Janeiro	Quanto ao estado nutricional pré-gestacional das adolescentes, 87% apresentavam eutrofia, 1% baixo peso, 10% sobrepeso e 2% obesidade. A inadequação do ganho de peso gestacional total (72%) superou a adequação (28%). O peso ao nascer foi favorecido com maior ganho de peso gestacional e reduzido com início tardio do pré-natal (PN). A comparação entre os grupos de conceptos com baixo peso e com peso adequado ao nascer revelou diferenças significativas entre as médias das variáveis. As chances de prematuridade e baixo peso ao nascer e de prematuridade reduziram quando a adolescente recebeu 6 ou mais consultas de pré-natal.
Patricia de C. Padilha; Ana Beatriz Sena; Jamile L. Nogueira; Roberta P. da S. Araujo; Priscila D. Alves; Elizabeth Accioly; Cláudia Saunders	2010	Artigo de Revisão Literaria	Realizar uma análise crítica da literatura para avaliar a terapia nutricional no Diabetes Mellitus Gestaciona	Análise de artigos relacionados ao objetivo descrito	Os resultados apontam a intervenção nutricional como um importante aliado no controle do Diabetes Mellitus Gestacional, trazendo potenciais benefícios à saúde materno-fetal. Na avaliação do estado nutricional materno devem ser empregados os indicadores antropométricos, dietéticos, bioquímicos, clínicos e funcional. Neste sentido, a avaliação dietética deve ser detalhada, com atenção para o fracionamento e composição das refeições, e grupos de alimentos presentes.

Patrícia F. Pereira; Rita de Cássia G. Alfenas; Raquel Maria A. Araújo	2013	Artigo de Revisão	Realizar uma análise crítica da literatura para avaliar a influência da amamentação no risco de desenvolvimento de diabetes mellitus.	Revisão não sistemática nas bases de dados SciELO, LILACS, MEDLINE, Scopuse BVS, selecionando-se 52 referências mais relevantes.	A falta do aleitamento materno como possível fator de risco modificável para a manifestação, tanto do diabetes mellitus tipo I quanto o diabetes mellitus tipo II. Os benefícios do aleitamento materno têm sido atribuídos a substâncias bioativas, que promovem a maturação do sistema imunológico, reduzem a resistência insulínica e previnem o ganho de peso excessivo durante a infância.
Raquel Ferreira; Rute Neves; Daniel Virella; Gonçalo C. Ferreira	2009	Estudo observacional, descritivo	Caracterizar as alterações dietéticas maternas durante a gravidez e amamentação, identificar fatores associados a essas alterações e a sua relação com a manutenção do aleitamento materno aos três meses de vida.	Resposta a questionários feitos em duas etapas, a primeira nas 48h após o parto e a segunda três meses após o parto	A limitação da dieta materna na gravidez e amamentação reduz a experiência de sabores a que é exposto o feto e o lactente, com potencial prejuízo na diversificação alimentar. É necessário implementar medidas de ensino dietético para superar preconceitos.

Raquel P. F. Guiné; Ana Luísa Gomes	2015	Artigo de revisão	Abordar a amamentação como a forma mais adequada para alimentar os lactentes durante os primeiros meses da sua vida e também as formulações comerciais aplicáveis quando esta forma de alimentação não é possível	Análise de artigos científicos nas bases de dados eletrônicas.	A amamentação materna é a alimentação ideal para o lactente durante os primeiros 6 meses, fornecendo todos os nutrientes de que este necessita durante esta fase da vida. Os benefícios da amamentação são tão importantes para o adequado desenvolvimento do bebê como para a mãe. Entre as vantagens para o lactente, destaca-se a fácil digestão deste alimento, o adequado fornecimento de nutrientes, a sua segurança microbiológica, bem como a melhoria na função imunológica do bebê. Entre os benefícios que a mãe recebe graças à amamentação, destacam-se a redução de hemorragias pós-parto, o evitar de outra gravidez imediata e a recuperação mais rápida do peso que tinha antes da gravidez
Rosane S. V. Pereira; Maria Inês C. de Oliveira; Carla L.T. de Andrade; Alexandre dos S. Brito	2010	Estudo transversal realizado em amostra representativa	Analisar a associação entre ações de promoção, proteção e apoio à amamentação realizadas em unidades básicas de saúde (UBS) e a prevalência de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida	Amostra representativa de 1.029 mães de crianças menores de seis meses assistidas em unidades básicas de saúde do Município do Rio de Janeiro	A prevalência de aleitamento materno exclusivo foi de 58,1%. Estiveram associadas à maior prevalência de aleitamento materno exclusivo: a cor branca e a escolaridade alta; ter companheiro; experiência prévia com amamentação; ter recebido orientação em grupo e ter sido mostrado como amamentar. A prevalência de aleitamento materno exclusivo diminuiu 17% a cada mês de vida do bebê. Os grupos de apoio à amamentação e a orientação sobre seu manejo contribuíram para o aleitamento materno exclusivo na atenção básica.

Rosângela M. M. Cotta; Glaucete D. da Costa; Roberta S. Reis; Luciana F. da R. Sant'Ana; Jôsi F. de C. Rodrigues; Fátima A. F. de Castro; Ana Carolina M. Campos	2009	Estudo Observacional	Conhecer aspectos relacionados aos hábitos e práticas alimentares de gestantes e mães do meio urbano.	Questionários feitos em visitas domiciliares	Os resultados mostraram inadequações em aspectos como: consumo hídrico médio abaixo das recomendações (3,0L/dia e 3,8L/dia) em 90,47% das gestantes e em 100% das mães, respectivamente. Observou-se um elevado consumo per capita diário de sal, açúcar e óleo; com médias equivalentes a 7,33g, 73,25g e 33,94mL nas gestantes e 6,51g, 63,7g e 25,59mL nas mães. Diante disso, percebe-se a necessidade de estratégias de atenção à saúde a esse grupo populacional referente ao cuidado nutricional, destacando-se a educação para a saúde com conscientização da necessidade de adoção de hábitos e estilos de vida saudáveis visando à promoção da saúde e prevenção de agravos e enfermidades.
Ruana Maia Mozetic; Sarah Damazo Camargo Silva; Aline de Piano Ganen	2016	Revisão Bibliográfica	Verificar os mecanismos envolvidos na alimentação no período gestacional, lactação e até os dois anos da criança	Meta análise de artigos relacionados ao objetivo descrito	Foi observado que a ingestão de ácidos graxos traz diversos benefícios durante o período gestacional tais como assegurar o desenvolvimento cerebral do feto bem como certificar a acuidade visual do mesmo
Thatiana Ar. Maranhão; Keila R. O. Gomes; Laura B. Nunes; Laís N. B. de Moura	2015	Estudo comparativo, descritivo e quantitativo	Análise multivariável por meio de regressão logística binomial para cálculo de odds ratio ajustado	Estudo transversal com 202 adolescentes três meses após o parto em quatro maternidades	Afirmaram amamentar a criança 88,2% das adolescentes, sendo que apenas 38,2% amamentavam exclusivamente no terceiro mês pós-parto. Adolescentes que estudavam apresentaram chances maiores de terem interrompido o aleitamento exclusivo três meses pós-parto. Contudo, o recebimento de suporte para cuidados de si e da criança aumentou em três vezes as chances de manter o aleitamento exclusivo